

**AO SOM DA CRIANÇA: A MÚSICA COMO  
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM GUANAMBI****TO THE SOUND OF CHILDREN: MUSIC AS A  
CONTEXT OF EXPERIENCE IN A  
KINDERGARTEN SCHOOL IN GUANAMBI**

Ygor Alves Cruz<sup>1,\*</sup> / Fabiana da Silva Rodrigues<sup>1</sup> /  
Adriana Moreira Pimentel Teixeira<sup>1</sup> /  
Eugênia da Silva Pereira<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

A Resolução nº 006 de 24 de abril de 2007, do Ministério da Educação dispõe acerca das orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, a PROINFÂNCIA, atuando sobre duas perspectivas: na construção de creches e pré-escolas. O programa tem como intuito minimizar as dificuldades de acesso à educação infantil por meio da construção de rede física, atendendo assim as famílias carentes, quanto política pública.

Entendendo que nesta etapa inicial da vida, ela aprende se relacionando com o meio e com as alternativas dispostas neste, essa pesquisa parte da criação do contexto de experiência musical, Ao som da criança, ao ar livre, na Escola de Educação Infantil Diapasão, no município de Guanambi e da observação dos modos de participação e interação das crianças com o contexto. O contexto se organizou obedecendo algumas etapas, sendo estas de estudo, observação, registro, em diário de estágio, dos questionamentos levantados, bem como dos diálogos com a equipe de profissionais da escola e também através da elaboração de roteiro, por meio do planejamento e criação de um contexto musical.

**RESUMO**

O presente artigo reflete sobre a importância do contato com a música na Educação Infantil, partindo da criação de um contexto de experiência musical, nominado, “Ao som da criança”, ao ar livre, numa Escola de Educação Infantil denominada Diapasão<sup>2</sup>, no município de Guanambi. Atendendo aos seguintes questionamentos: de que maneira as crianças se relacionam com os objetos e instrumentos, como percebem o som em suas diferentes intensidades e quais as narrativas construídas por elas a partir do fazer musical? A proposta postulada no campo de pesquisa buscou atender algumas finalidades, com o objetivo de explorar as possibilidades de desenvolvimento da criança, com ações apreciativas, de experimentação e principalmente, a vivência e construção do fazer musical.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Música. Painel Sonoro.

**ABSTRACT**

This article reflects on the importance of contact with music in Early Childhood Education, from the creation of a context of musical experience, named, "To the sound of the children", outdoors, in a Kindergarten School Diapasão, in the city of Guanambi. Given the present question, how children relate to objects and instruments, how do they perceive sound in its different intensities and which narratives are constructed by them from the musical making? The proposal postulated in the research field sought to meet some purposes, in order to explore the possibilities of child development, with appreciative actions, experimentation and experience and construction of musical making.

**Keywords:** Child education. Song. Sound Panel.

*Submetido em:* 26 de set. 2022

*Aceito em:* 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: ygoralvescruz@hotmail.com

<sup>2</sup>Aparelho que se utiliza para afinar os instrumentos e a entoação da voz. Emite um som cuja frequência, aceita internacionalmente (OSB, 2022). A expressão fora utilizada ficticiamente com o intuito de preservar a identidade da instituição educacional que sediou o espaço para a pesquisa.

Deste modo, o presente artigo fora disposto de maneira a analisar inicialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, dando enfoque para as regulamentações relacionadas ao uso da música, em seguida buscamos fazer uma pequena reflexão pontuando algumas questões, a partir dos registros coletados na experiência de Pesquisa e Estágio, onde as crianças se relacionam com o fazer musical, com os objetos sonoros e em especial, com o painel sonoro.

### **A MÚSICA NO *TIMBRE*<sup>3</sup> DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

É seguro afirmar que o uso da música está em acordo com as propostas educativas, assim sendo é imprescindível sua inserção nos espaços que a criança tenha contato, principalmente por compreendermos a sua significativa contribuição junto a práxis docente, dirigida por inúmeras intencionalidades, que se espera que a criança alcance êxito em realizar ou ressignificar. Nessa perspectiva argumentativa, algumas normativas que embasam esta discussão, como aporte para a utilização da música na educação infantil, sobretudo por ela se configurar num grande condutor de conhecimentos.

Sancionado em 18 de agosto de 2008, a Lei nº 11.769 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, dispondo sobre a obrigatoriedade do ensino de música, “§ 6o A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de ensino de arte”. Ficando claro que, pela legislação é um direito da criança ter acesso educação musical e das demais artes inseridas no currículo escolar em seus espaços formativos.

Além de normatizadoras, as Diretrizes e a LDBEN contribuem, a nível nacional e municipal, como documentos que orientam as práticas pedagógicas das instituições de educação Infantil e suas concepções. Dessa maneira, é possível ressignar a música o papel essencial na etapa da educação infantil, apesar de ainda existir a necessidade latente da compreensão do que é música e como trabalhá-la, como um reflexo da falta de formação, ou acompanhamento na área de música para os profissionais de educação. Essa lacuna se dá em decorrência do tratamento simplista e destituído, a que se refere a música, inviabilizando a percepção das intencionalidades educativas possíveis e sequer a promoção de uma contextualização.

O documento, propõe na educação infantil que a música atenda múltiplos propósitos, além de despertar o lúdico, por meio de práticas brincantes, estimular a formação de atitudes, estilos e condutas, o corpo, a coordenação motora e a percepção sonora, um universo de possibilidades que se contrapõe a práticas como o mero acompanhamento em canções através de gestos e imitações, de maneira mecânica e sem desempenhar nenhum sentido, apresentada para criança como uma música pronta, limitando assim seus processos criativos.

### **UM ACORDE<sup>4</sup> MUSICAL DAS CRIANÇAS, O PAINEL SONORO E OS OBJETOS MUSICAIS**

Ao longo da realização de pesquisa e estágio nos deparamos com inúmeras experiências riquíssimas, que colaboraram para a escrita deste texto, entretanto por conta dos trâmites científicos e em atendimento às normas técnicas, que orientam os parâmetros para a execução de um artigo, procuramos discorrer sobre aquelas que apareceram com maior

<sup>3</sup>Som característico de cada um dos instrumentos musicais (OSB, 2022).

<sup>4</sup>Emissão simultânea de três ou mais sons. Sobre os acordes incidem as leis da consonância e da dissonância que regem os mecanismos da Harmonia (OSB, 2022).

destaque e coincidem diretamente com a abordagem tecida neste texto até o presente momento. Dentre estes relatos está um que chamou muito a atenção, O canto da música A pulguinha:

*A turma do 4º período chegou e foi se assentando em círculo, conforme a professora regente orientava. Aos poucos cada um foi pegando um ou mais instrumentos e começaram a tocar, a princípio eles ficaram livres para explorar os variados sons disponíveis, as texturas dos objetos, formas, cores, timbres, etc. Em seguida, as próprias crianças sugeriram que cantássemos músicas, para eles acompanharem com seus instrumentos. Uma em especial chamou a nossa atenção a música da Pulguinha. Quando iniciamos a música notamos que esta tinha uma composição rítmica diferente. As duas primeiras frases eram cantadas num compasso mais lento em relação as demais que iam acelerando ao ponto de migrar para diferentes andamentos do lento<sup>5</sup> ao acelerado<sup>6</sup>, bem como também em relação ao volume e intensidade do mezzo piano (mp)<sup>7</sup> ao forte (f)<sup>8</sup>. Conforme cantávamos a música as crianças acompanhavam, em determinado momento foi proposto para que, elas fizessem com o corpo, assim como estavam fazendo com o instrumento, ou seja, quanto mais lento, menos elas se movimentavam, ficando abaixadas no chão, como na música, “dormindo”, conforme o som aumentava os movimentos também e elas pulavam e se moviam mais freneticamente (Dados do Diário de Estágio, 3 de junho de 2022).*

O contato direto com a música, numa simples experiência ouvinte permite o surgimento de impulsos imediatos como o de bater o pé, balançar a cabeça ou todo o corpo. Quando pensamos esses impulsos quanto algo consciente é possível escolher quais movimentos fazer, ou qual postura corporal vai ser necessária para expressar determinada ideia. No relato acima, é possível perceber o uso da autonomia da criança no gerenciamento dos seus movimentos.

*A criança está assentada com duas baquetas de madeira, uma em cada mão, a sua frente está o tambor (surdão) na vertical, onde ela faz uma sequência de batidas, até um dado momento, em que ela para e percebe que o tambor tem dois lados. Ao passo de ela mudar a posição do instrumento, passando a ficar na horizontal. Após a alteração ela agora executa dois movimentos ao mesmo tempo (Dados do Diário de Estágio, 3 de junho de 2022).*

Na experiência musical, é possível proporcionar a criança diferentes universos onde é possível criar e recriar as formas de fazer música, seja na produção sonora ou no processo de construção da sua imaginação, atendendo a diferentes desígnios pensados e elaborados por ela, demandando da criança a percepção de si mesmas e ou outro, para assim entender a valorizar e reconhecer diferentes constituições.

Existem muitos elementos nas práticas educativas que se apoiam ou se expressam por meio da linguagem musical, como: os jogos, a dança, a dramatização, o canto, a bandinha rítmica e os brinquedos infantis. Estes são potencialmente contribuintes e enriquecedores da expressividade musical, como também os jogos e brincadeiras do universo familiar e cultural da criança. As parlendas (brincadeiras rítmicas com rimas e sem música), os brincos (movimento corporal com poucos sons), as mnemônicas (brincadeiras utilizadas para fixar algum ensinamento), as rondas (envolvendo música, dança e poesia), os acalantos ou cantigas de ninar, as adivinhas, o faz-de-conta, os jogos de improvisação, o trava-língua, entre outros. Observa-se que estes elementos resgatam um olhar atento e sensível para a percepção extensiva das vivências culturais e sociais.

Gohn (2003, p. 41) afirma que, “os processos de musicalização nas crianças têm o objetivo de, através de jogos e brincadeiras, desenvolver a sensibilidade e criar as primeiras noções de ritmo”. Cada interação, viabiliza diferentes en-

<sup>5</sup>(It.). Indicação de andamento, que se situa entre o largo e o adagio. Muito devagar (OSB, 2022).

<sup>6</sup>(It.) Apressar o movimento, cada vez mais rápido (OSB, 2022).

<sup>7</sup>Moderadamente suave (BENNETT, 1998, p. 22)

<sup>8</sup>Som numa maior aceleração e colação vocal (BENNETT, 1998 p. 22)

contros, além de possibilitar processos significativos de conhecimento. Assim também Garcia (2000, p.12) é importante trabalhar a música para “deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidades dos alunos, pois, só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamentos e linguagens”. A criança busca assim as mais variadas alternativas, dispostas no ambiente para atender os interesses da sua imaginação, como uma capacidade de representar mentalmente ou por meio dos objetos aquilo que está contido em sua mente. Num ato combinatório das ideias contidas no seu imaginário, por meio da concretização das suas fantasias.

Esta capacidade em explorar as alternativas sonoras, através da improvisação, concebe instantaneamente na criança condições para o fazer prático, de maneira rápida. A improvisação dá oportunidade para a imaginação e se utiliza do corpo como elemento articulador desse processo. Nas cenas a seguir, identificamos que para além do fazer está o ressignificar, já que o contexto de experiência está sobre potente influência do fazer das crianças e transita para ambientes de ressignificação como nas situações descritas a seguir:

*A criança sentou-se confortavelmente e começou a empilhar as latinhas, a princípio estas cumpriam o papel de objeto sonoro, no entanto a criança deu uma um o papel deferente ao uso do objeto, empilhando as latinhas a sua maneira, uma a uma num ato brincante. A outra criança ao lado pega as latinhas e simula brincar de “comidinha” com as sementes utilizadas nos chocalhos (Dados do Diário de Estágio, 3 de junho de 2022).*

O contato com instrumentos, brinquedos sonoros, objetos e brincadeiras, despertam nas crianças formas de desenvolvimento, a partir do movimento e da interação com os materiais. Contudo, o entendimento da prática ativa nos campos musicais, experimentada pela qualidade da compreensão dos elementos sonoros, disponíveis livremente, articula-se a prática da descoberta, viabilizando uma expressiva e variada diversidade rítmica.

Por isso, a importância da existência de um espaço dedicado à música, em que as crianças possam pôr em prática essas demandas, seja com o uso de objetos sonoros compartilhados, ou a prática de jogos musicais e brincadeiras rítmicas. A elaboração de materiais, como o painel sonoro surge como ferramenta alternativa no atendimento dessa demanda. O painel sonoro é uma estrutura fixa ou móvel, onde são organizados diversos objetos, podendo mesclar instrumentos musicais e elementos do dia a dia, com finalidades múltiplas. Através do painel, é possível a criação de um novo espaço, para o desenvolvimento de contextos, com o intuito de garantir o pleno desenvolvimento das capacidades e percepções sonoras nas crianças.

Além do painel sonoro foram utilizados, alguns instrumentos musicais, além dos demais objetos que viabilizavam a produção sonora como, as latas, garrafas pets, botões, tampas de panela e de garrafa. Ambos viabilizaram o contato e a interação da criança chamou-nos atenção em especial, a fala de uma criança, e o relato que a professora e a monitora externalizaram a partir desse:

*A Criança assentou-se no tatame e logo pegou um instrumento (a flauta doce), e começou a assoprar, com seus dedos ia tampando os orifícios<sup>9</sup> da flauta e executando sons diferentes, a professora chegou até ele e pergunta, do que você gosta, ele responde eu gosto de música, a professora em seguida, muito animada, diz até que enfim uma coisa que ele gosta! A professora se dirige a monitora e diz, ele gosta de música, a monitora responde entusiasmada também, que ótimo! A música é muito boa e não se resume apenas a formação de um coral ou de uma banda, ela está nos movimentos, nos gestos, nas sensações (Dados do Diário de Estágio, 3 de junho de 2022).*

<sup>9</sup>O instrumentista ao tocar a flauta produz o som por meio deste, que são furos ovalados, por onde passam a corrente de ar (BENNET, 1998, p. 50).

A fala concisa de ambas as profissionais revelam a ação integradora da música no sentido de proporcionar momentos lúdicos para a criança, por meio dos materiais que esta mantém contato, enriquecendo o repertório cultural da criança. Deste modo, a situação da criança descrita anteriormente, abarca inúmeros pontos positivos acerca das contribuições da música, sobretudo em relação a aproximação e comunicação do indivíduo com o meio e seus pares além de viabilizar a expressividade de suas emoções, pensamentos e sobretudo gostos.

### CADÊNCIA PERFEITA<sup>10</sup>

No ambiente da Educação Infantil a questão do espaço, se amplia para um leque de variedades, já que esse ambiente é organizado a partir de contextos de experiências, constituindo um espaço rico em possibilidades para o desenvolvimento musical. Para SILVA (2013, p. 21), isso pode ocorrer de diversas formas, composto de brinquedos, CDs, vídeos, equipamentos de som, gravador, microfones, instrumentos, objetos do dia-a-dia, elementos da natureza; assim como livros e contos musicais. Esse espaço tem que ser confortável, estimulante e atrativo as crianças com todos os materiais possíveis para que a criança desenvolva a relação afetiva por meio das expressões sonoras.

Com esta pesquisa, evidenciamos o quanto à utilização da música é positiva e tem a contribuir junto aos espaços educacionais, colaborando para a formação e desenvolvimento de inúmeras facetas que abrangem o conhecimento, ficando claro a importância da criação de ambientes para a contextualização musical como um ambiente que traga além de satisfação, ludicidade e brincadeira para a criança.

É atraente para a equipe educacional a construção com as crianças de espaços e objetos para que elas possam experimentar diferentes contextos musicais. A partir desses objetos, planejar momentos diários, com possibilidades mútuas de estilos musicais a serem desenvolvidos como: momentos de relaxamento, contações de histórias com música, cantigas de roda, acompanhamento e composição de sons em músicas, e num contexto mais amplo a própria criação de instrumentos musicais. Sempre estimulando as crianças para explorar múltiplas sonoridades, que podem ser leve grave ou agudo, curto ou longo e forte ou fraco com os materiais disponibilizados.

### REFERÊNCIAS

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Tradução Maria Tereza Resende Costa; revisão técnica, Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, **Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil** (Proinfância), 2011.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. **História da música ocidental**. 2013.

<sup>10</sup>Está cadência dá à música o sentido de fim, de algo já perfeitamente acabado. Produz efeito semelhante ao de um ponto final (BENNET, 1998, p. 36).

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música é... Cantar, dançar... é brincar! Ah, tocar também.** CUNHA. In: Susana Rangel Vieira Da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Organizadora - Porto Alegre; Mediação 1999. p.p 62, 64, 67, 81, 80.

OSB. Orquestra Sinfônica Brasileira. **Glossário.** Disponível em: <https://www.osb.com.br/glossario>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

PICCHI, Achille Guido. **A música e os inícios do homem.** Mimesis, Bauru, v. 29, n. 2, p. 43-48, 2008.

RODRIGUES, Fabiana da Silva; CRUZ, Ygor Alves. **Diário de Estágio.** 3 de junho de 2022.

SANTOS, Ana Selma Anjo; SILVA, Elenilde de Souza, BARBOSA, Gardênia de Oliveira. **A importância da música na Educação Infantil.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/PDF%20-%20Francilene%20Pereira%20Carneiro>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

SILVA, José Carlos Sousa da. **O trabalho com a música na Educação Infantil.** João Pessoa: UFPB, 2013.